



**"Somos o que comemos"**. Esta frase sobejamente conhecida parece nunca ter assumido tanta importância como nos dias que correm. Somos efectivamente o que comemos não só em termos nutritivos mas em toda a acepção da palavra, daí que o tema "Qualidade Alimentar" assumia tão grande importância nos dias que correm.

Para a realização deste trabalho, recolhemos informações junto de 10 pessoas a quem entrevistámos e pesquisámos na Internet.

Relativamente aos entrevistados, tentámos proceder de acordo com as sugestões dadas pela Organização do Projecto em relação às características idade, sexo e habilitações literárias das pessoas e elaborámos contactos prévios nesse sentido, contudo foram surgindo obstáculos que inviabilizaram as nossas intenções.

## ENTREVISTAS

### RESULTADOS e ANÁLISE DOS DADOS

<b>ENTREVISTADOS</b>			
<b>SEXO</b>	<b>Ensino Básico</b>	<b>Ensino Secundário</b>	<b>Ensino Superior</b>
<b>HOMENS</b>	1 dos 15-24 anos 1 dos 55-74 anos	1 dos 15-24 anos 2 dos 35-54 anos	1 dos 15-24 anos
<b>MULHERES</b>	1 dos 35-54 anos 1 dos 55-74 anos	1 dos 35-54 anos	1 dos 55-74 anos



## ARTIGO DE OPINIÃO

Durante a elaboração deste trabalho, colocámos a nós mesmas a questão " *Se as pessoas não confiam no que compram para comer, então por que o fazem?*" e a resposta surgiu também dentro do próprio grupo " *Porque têm de comer!*". De facto, já lá vai o tempo em que se comia a carne dos animais que se criavam ou os vegetais que se produziam nas hortas. Subitamente o mundo tornou-se muito pequeno e as trocas comerciais intensificaram-se. Se por um lado isso permitiu a descoberta de novos produtos e de novas dietas, por outro lado também facilitou a "entrada de problemas".

Por natureza, a maioria das pessoas sente-se desconfiada com as inovações. Quando questionadas sobre o consumo de transgénicos, apesar de algumas pessoas não saberem bem do que se tratava, após uma breve explicação por parte da entrevistadora, as opiniões mudavam e como o assunto envolvia alterações genéticas, instalava-se de imediato a insegurança e a resposta era negativa. A desconfiança das pessoas é tanta relativamente ao que comem, que dois entrevistados referiram que não consumiriam transgénicos conscientemente, mas sabem que os consomem.

A insuficiente informação existente em alguns rótulos alimentares bem como o facto das unidades responsáveis pela produção, transformação, confecção e/ou comercialização de alimentos não possuírem todas a mesma frequência de inspecções, foi também apontado como contribuindo para a falta de confiança dos consumidores.

Efectivamente, foi referido o facto de pequenas superfícies comerciais ou pequenas unidades de exploração agrícola ou animal não serem visitadas pela Inspeção com a mesma assiduidade que outras de maiores dimensões. Referiram ainda os entrevistados a existência de interesses divergentes por parte de alguns técnicos, uma vez que frequentemente as unidades a serem visitadas, são previamente informadas de tal facto, podendo esconder o que está menos bem.

Por tudo isto, consideramos necessário restituir a confiança às pessoas, não terminando com as pesquisas científicas que as assustam, mas antes esclarecendo-as para que não se sintam enganadas e não temam. É também necessário que se regulamentem algumas matérias que ainda não estejam e se cumpra com eficácia a legislação já existente ou se reformule caso seja necessário, tendo em vista sempre a saúde das populações.

## BIBLIOGRAFIA

<http://www.netresiduos.com/cir/ragri/propostabse.pdf>  
[u.int/meetdocs/committees/agri/20011203/454661Pt.pdf](http://u.int/meetdocs/committees/agri/20011203/454661Pt.pdf)  
[eu.int/meetdocs/committees/envi/20011105/449150pt.pdf](http://eu.int/meetdocs/committees/envi/20011105/449150pt.pdf)  
[http://www.min-economia.pt/port/documentos/programas/nota\\_igae\\_taxis](http://www.min-economia.pt/port/documentos/programas/nota_igae_taxis)  
[http://www.apdconsumo.pt/Prevenir\\_e\\_não\\_remediar.html](http://www.apdconsumo.pt/Prevenir_e_não_remediar.html)